

# DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado



ANNO IV

Assignaturas  
Anno . . . . . 15\$000  
Semestre . . . . . 8\$000

THEREZINA, sexta-feira, 31 de julho de 1914.

Redação e oficinas Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA  
Numero do dia . . . . . 100  
Numero atrasado . . . . . 200

N.º 172

## Pela politica

Continuamos, hoje, a publicação das cartas hontem encetada:

Therezina, 5 de junho de 1914.

Miguel.

Saudações cordiaes.

Respondo sua carta de hoje. Faça-o por partes, na ordem das considerações por Vc. nella expeditas.

Não duvidei até o presente momento da sua sinceridade, quando declarava e repetia, ser o Jonas o seu candidato á presidencia da Camara. Permitta-me, porém, o meu nobre e digno amigo, que lhe declare ter como certo e innegavel que não empregou, pelo menos no segundo dia da eleição da Mesa da Camara, o seu possivel esforço, no sentido de conseguir ver realizado o seu desejo pessoal. E a tal sou levado, porque por occasião da referida eleição alguns deputados que, estou bem certo, não vacillariam em cumprir a sua palavra de ordem em que tanto importava um pedido seu, não suffragaram o nome do seu candidato. Entretanto, alguns o haviam mesmo feito da vez anterior.

Não parece sobremodo bastante o motivo de tratar-se, da segunda vez, do nome do coronel Thomaz Rebello, porquanto essa indicação, por parte de alguns collegas de Camara deste, surgiu depois que Vc. fizera de declaração formal de seu candidato. Não se fez, por conseguinte, inevitavel sentir-se Vc., meu nobre e digno amigo, constrangido a retirar o seu apoio a uma candidatura que até então prestigia. Foi, entretanto, o que de sua parte se deu. E si não creio que Vc. haja deixado de ser, no caso, bastante sincero, não posso deixar de concordar, com o Jonas, em considerar que Vc., no segundo dia da eleição, não agiu de forma a fazer triumphar a candidatura por Vc. apoiada. Deixo, pois, o Jonas, exposto a inexplicavel investida de improvisados desafectos pessoas, quando lhe entregára todo o exito ou insuccesso da sua causa. Permitta Vc. que, sem a mais leve sombra de insinuação, lhe recorde de que, durante a marcha dos acontecimentos continuou a desempenhar e permaneceu no exercicio das funções de leader do governo, na Camara, o chefe do movimento de hostilidade de ao candidato declarado do mesmo governo.

Foi, por tudo isso, que o Jonas foi levado a reconhecer que, si continuou a ser o seu candidato, não mereceu, todavia, a persistencia da sua acção e dos seus esforços. Assim comprehendendo, achou-se na obrigação moral de tomar a posição traduzida na carta que hontem lhe escreveu.

Compreende, agora, o meu nobre e digno amigo que, dadas essa attitudão para com elle, outro gesto não me era licito sinão da minha immediata exoneração, que solicitei do cargo de secretario de Estado do Governo.

Ahi tem Vc., pois, a proce-

dencia e justificativa da carta que lhe dirigi. Ainda mais. O compromisso que Vc. espontaneamente assumira perante o Jonas, mediante a desistencia por elle feita da sua candidatura ao cargo de vice-governador para o quadriennio actual, constou de duas partes: ao Jonas, a Presidencia da Camara durante o seu governo; a mim o cargo de Secretario do Governo.

E' natural que, tornada sem effeito a primeira parte, tambem a segunda perdesse a sua razão de ser.

Como Vc. vê, deixei acima feita uma rectificação a um topico da sua carta. Trata-se de um compromisso que Vc. voluntariamente assumiu para com o Jonas, não de uma mera pretensão por parte deste, como Vc. escreveu.

Posta nestes termos a questão devo aqui declarar-lhe que não acho difficil e nem me sentirei constrangido em retirar o meu pedido de demissão, conforme me solicita Vc. em sua carta, uma vez que volte o Jonas a occupar a Presidencia da Assembléa. Peço-lhe que não tome esse alvitre ou accordo, que proponho, como uma demonstração pessoal de excessiva valia que eu pretenda emprestar aos meus serviços junto ao seu governo.

Bem ao contrario, o titulo de inestimaveis, recebi, de sua parte, com agrado, mas traduzindo apenas uma gentil deferencia sua.

Os qualificativos, porém, que sou o primeiro a dar aos meus serviços durante cerca de dois annos prestados á sua administração, são os de leaes e sinceros. Lembro-lhe, como acto mais recente, a minha attitudão pessoal no caso das projectadas festas ao deputado federal Dr. Joaquim Pirca, a qual é de Vc. bem conhecida; tambem a attitudão no caso assumido pelo partido parnahybano, tornada publica pela imprensa local.

O alvitre, que lembro, ou proposta, que ora faço, para acceder á deficienter solicitação de sua carta, si alguma cousa visa é concorrer para a terminação do incidente que, desde hontem, separou de Vc. nas relações politicas, ao Jonas e a mim e, consequentemente, toda a familia Correia e seus amigos mais dedicados,—resultado esse que em sua carta mostra Vc. almejar, quanto lamentou o incidente.

Recordando o meu nobre e digno amigo as minhas palavras na conferencia que me concedeu na manhã de ante-hontem, verá que foram sempre no sentido de evitar as consequencias, que se manifestaram e hoje lamentamos, todos, os meus alvitres e considerações.

Fala-me Vc., em sua carta, na condição, certo por meus sentimentos repellido, de uma Camara automata deante das ordens do Governador.

Qualifico, effectivamente, um automatismo tal de indecoroso e deprimente dos brios da corporação. Mas, nem por querer que o poder legislativo pairasse acima de um alvitante automatismo, o considero, corporação politica como é, «exponente da politica estadual» como Vc. qualificou a nossa Assembléa na

sua ultima e brilhante mensagem,—alheia e superior ás injunções e conveniencias partidarias.

E foi, por isso, que eu lhe disadmittia bem e chegava, mesmo, a louvar o gesto dos deputados deixando de attender á palavra de ordem do governador.

Tratando-se de dois poderes, deviam permanecer harmonicos, mas independentes.

Si, porém, aos deputados louvavel era a independencia para com o poder executivo, licito já não lhes era a mesma independencia para com o partido, que os elegêra e do qual continuava a se dizer membros e representantes.

Tem esse partido uma commissão executiva, um chefe, que ouvido, embora tardiamente, diz Vc. que se pronunciou pela eleição do Jonas.

Entanto, essa recusa formal á indicação do chefe do partido não importou em que se apontasse a amigos tão independentes as fileiras da opposição, o que, entretanto, foi tacitamente ao Jonas apontado.

Certo que Vc. não tem o cargo de Presidente da Camara como dispensando a orientação partidaria.

Não se trata de um simples dirigente dos trabalhos parlamentar-s.

Entre nós, o presidente da Assembléa,—chefe do poder legislativo—é, mais, no executivo —o 2.º vice-governador do Estado e, no judicial, o vice presidente do Tribunal Especial.

Talvez que me tenha demais alongado.

Queria, porém, traduzir-lhe fielmente o meu modo de pensar e a maneira por que encaro a presente situação, levando o meu nobre e digno amigo somente em conta de sincera franqueza algum topico, com que esteja Vc. mais em desacordo.

Desejo sinceramente o seu prompto restabelecimento e abraça-o

Coll.º Att.º e Am.º  
L. Correia.

Therezina, 6 de Junho de 1914  
Luquinhas

Cordeas saudações. Desculpe não escrever-lhe de proprio punho,—como era do meu dever. E' que, posto que melhorado, continuo doente, abatido pela febre e, assim, não me julgo com forças sufficientes para ir ao fim da longa resposta que a sua estimavel carta comporta.

Antes de proseguir, devo dizer-lhe que não me deixou reparos o seu pedido de demissão. Outra cousa eu não podia esperar dos seus finos sentimentos e da solidariedade que V. mantem com o seu digno irmão. Errado ou não o passo, attitudão diversa sua poderia ser interpretada mal pela maledicencia e as posições dubias não se fizeram para homens do seu caracter.

Fazendo-lhe toda esta justiça, não lhe quero tambem occultar a grande falta que V. me faz, pois em dois annos de trabalhos communs e assiduos, eu via em V. não só o Secretario porém tambem o amigo,—amizade de que me deu sobejas provas.

Portanto, o que eu estranhava, hontem, era que V. não reconhecesse os meus esforços a favor da reeleição do Jonas. A sua lealdade, nunca desmentida porém, fez que V. esclarecesse, hoje, o ponto. Não nega a sinceridade de minha conducta. Acha, porém, que, na segunda eleição, não empreguei os possíveis esforços para a victoria do meu candidato. Ora, se V. confessa que da primeira vez eu nada consegui da pertinacia de nossos amigos, não obstante a lealdade de minha intervenção, não pôde estar longe de confessar que da segunda não me era licito esperar resultado mais satisfatorio. Tanto mais V. se convencerá disso, quando eu lhe disser que já nesta ultima occasião, um telegramma da Parnahyba, segundo me disseram, prevenira, com verdade

ou não, que o Jonas para lá telegraphara attribuindo a opposição ao seu nome a *meia dúzia de soldados sem importancia*. Este facto irritou ainda mais os animos, de uns porque foram directamente alvejados e de outros por solidariedade com os offendidos. E V. recorde que mesmo a intervenção do Antonino, por mim solicitada não surtiu melhor effeito do que os meus pedidos.

Portanto, se eu me descurei dos interesses do Jonas, a ultima vez, como V. quer, o Antonino defendeu-os e nada conseguindo não poderá V. attribuir á não reeleição de seu honrado irmão, a falta de apoio —tanto mais quando o logar de chefe dá ao Antonino muito maior prestigio do que a mim.

O meu presado amigo não quer comprehender como possam deputados votar em um Presidente da Assembléa sem a approvação anterior do Governo e como o fazendo não se declaram opposicionistas. Não é difficil a explicação. Se representantes amigos escolhem para 2.º vice Governador um adversario da situação, *ipso-facto* declaram-se desligados do Governo. Mas se elegem um Deputado leal á situação, embora outro da mesma confiança fosse o indicado, terão apenas deixado que motivos pessoaes tenham ganho de causa.

Foi o que succedeu, no caso que nos interessa.

Julga o meu nobre am.º que por isso devo me sentir desautorado? Não. V. sabe que para Presidente do Tribunal convinha ao partido ser eleito um amigo nosso. E' o 3.º vice-Governador do Estado, assim não era censuravel que disputassem o logar para um correligionario digno e em condições de occupar o posto. Foi v. o encarregado de dar os passos nesse sentido e viu que não censurarei nem tive magoas do respeitavel Desembargador que recusou o pedido por haver assumido compromisso diverso. O caso se não é analogo. E' contudo, muito semelhante.

Passando a outra ordem de considerações e sem querer contraria-o, peço permissão para explicar até onde foi o meu compromisso com o Jonas na eleição de Presidente da Assembléa.

Quando aqui cheguei do Rio —em outubro de 1912—encontrei diversos nomes indicados para vice Governador. Dentre elles dois mereciam as minhas sympathias: o do Borges e o do Jonas. Sabia que o Borges, approvaria qualquer deliberação que a seu respeito tomasse.

Mas precisava não desagradar os grandes elementos politicos que elle tem no sul e propuz ao seu digno irmão um accordo,—com o previo assentimento do Governador de então, o nosso eminente chefe dr. Antonino Freire; fazer, logo, nomear V. chefe de policia e Secretario do Governo, em minha administração, e dar-lhe dois deputados estaduais, um dos quaes seria elle ou o Francisquinho, com a condição de conseguir fazer o presidente da Camara.

Absolutamente não tomei o compromisso de reelger o durante o meu Governo o que seria jogar muito longe com o futuro.

Vamos, porém, que até lá fosse a meu optimismo de candidato.

Eu não podia, previamente contar com o que vem de succeder e nem podia julgar que o Jonas pretendesse se apoiar no meu prestigio para se eleger Presidente da Assembléa, contra a maioria da mesma. Não o censuro. Apenas comento o facto na intimidade, sem para elle achar uma explicação razoavel.

Tendo em vista quanto aqui lhe exponho, declaro-lhe julgar, hoje, ainda mais difficil reelger o Jonas,—como V. alvira e no interesse da nossa amizade e solidariedade politica. V. confessa que não fui feliz na primeira tentativa. Na segunda suba que, quando não me tehi esforçado, como julga, o Antonino tomou o maximo empenho e não logrou melhor sorte. Agora, só conseguiríamos expor o Jonas, porque os animos cada vez mais se encontram exaltados.

Depois—e isso passo-lhe em reserva, o nosso amigo Constantino transmittiu a deputados, telegrammas talvez violentos e isso affasta, pelo menos por agora, a idéa que V. apresenta e que tomaria a mim se nella descobrisse exito.

Já V., meu caro amigo, deve ter notado o empenho em que me encetro de não entrar em luctas com sua familia. Talvez menos por covardia do que pelo desejo de manter integra essa velha amizade politica e particular que nos preteu, eu prefiro que esse incidente finde sem outras consequencias. Mas peço que a sua intervenção não se faça demorar. Não ignoro que o Jonas tem procurado, mesmo aqui na capital, alliciar elementos contra mim.

Entretanto, ainda não dei um passo em opposição a elle, ainda não consenti que se dissesse para fora a divergencia, ainda não respondi, nesse sentido, um só telegramma do interior, ainda não transmitti um despacho para Parnahyba. O sr. João Pinto, porém, já se deu a liberdade de enviar-me um despa-



cia, dos Balkans, da China, nesse avançar paulatino da Argentina, do Chile, e nessa reconstituição acelerada da Rússia, cuja derrota tantas lições nos pôde dar.

A verdade, pois, está patente, aos olhos de quem quiser ver. Qual é o ideal do povo brasileiro, como nação independente, qual o fim tangível a despertar os sentimentos patrióticos ou servir de elo estreito, de coesão entre a entidade pátria e seus filhos?

Não basta amar a patria; é preciso saber como se deve amala. Si tomássemos dentre alguns milhares de brasileiros os que não são analfabetos, poucos responderiam depois de algum tempo de reflexão e nenhum imediatamente—quase os fins a solicitaríamos nossas energias de povo independente. Tal sentimento, entretanto, devia estar na consciência de todos, desde o mais elevado representante da patria ao mais humilde sertanejo, do homem afeito a todos os ramos de actividade à criança que apenas começa a repetir os primeiros phraseados das idéas incutidas pelos paes. Ao enviz disto, a situação da alma brasileira é de incertezas e indecisões. Ha muito que a sociedade sente um mal-estar incompreensível para todos, nem por isto menos real; parece que a nação tactea nas trevas, sem orientação segura; falta-lhe um norte, uma direcção tangível.

Em consciência, ninguém poderá negar a existência desse mal-estar, que, partindo da sociedade invade Estados, cidades, villas, familias e indivíduos... Excusa demonstração aquillo que cada um pôde sentir nos seus momentos de exame e reflexão intima. Cada pai de familia ha ter muita vez, no meio da contemplação da prole, sonhado sobre a sorte de seus filhos, inquirindo: «Qual seu destino? Por que os instruo e como devo educal-os?». A juventude, nos bancos escolares, estudando a historia dos outros povos e a propria dos tempos idos, ha de ter meditado, palpando a consciencia, vasia de idéas aleviantadas, sobre o fim dos seus esforços, não podendo crer que se dirijam só para um utilitarismo estreito e egoista. Nós, politicos, que pensamos dirigir, somos os primeiros a sentir em nós mesmo a impotencia das nossas forças, a inanidade das nossas construcções, pois que descansam em terreno vazio de idéas.

Os governos, os que tem merecido este nome, certamente sentiram a fragilidade do pedestal em que desejaram assentar sua obra administrativa. Creio bem que momentos houve em que sentiram faltar a energia, reflexo vindo da massa dos governados, ficando assim estabelecida uma fraca ou má relação, verdadeiro desequilíbrio entre elle — Governo — como centro intelligente, e os governados. Outro tanto se não daria si o Governo, como orgão central coordenador, estivesse animado dos mesmos sentimentos elevados de cada cellula do organismo social. Nem se diga que os governos bem intencionados, intelligentes, tudo podem fazer, a despeito do atraso da Nação. A sede da intelligencia, da consciencia e da vontade no individuo estando localizada na substancia cinzenta do cerebro, não quer dizer que só esta substancia presida as leis da vida, mas cada orgão e cada cellula do corpo tem sua parte activa, pelas localizações que alli se representam, e do perfeito funcionamento geral de todas é que resulta esse poderoso equilibrio que faz a vida gloriosa do individuo forte, sãe e util. Não pôde, pois, haver governo forte e nação fraca, nem paz fraca ter governo forte.

Si tudo quanto disse esta na consciencia geral, é verdadeiro; povo novo que somos, tendo já tradições de bravura e independência, de valor e força

para outra época, ponhamos à altura da politica de hoje. Procuremos, pois, os remedios para estabelecer no corpo nacional aquella harmonia de funcionamento a que me referi ha pouco, harmonia que anima tanto o governo como cada um de seus instituidores.

Sem temores caminhemos para essa harmonia funcional, que pôde estabelecer na vida da Nação o desejo ponderado, perseverante, tenaz e firme de grandeza e progresso para a conquista do primeiro lugar entre as civilizações moderna. Creemos um ideal como esse, elevado, e elle arrastará todas as forças vivas do paiz, impregnando cada ser com a sua potencia, qualquer que seja a esphera de sua actividade publica ou particular. A consciencia de um povo precisa ser estimulada para crer na sua superioridade; esta creença, por si só, é um poderosissimo factor de triumpho. Despertemos, pois, a nossa consciencia de valor para a conquista do lugar que nos compete. Não esqueçamos que esta palavra—conquista—traduz uma idéa que cada vez mais paira sobre a vida das nações. É preciso que também nós não a desconhecamos, mas tomemo-la na sua expressão mais humanitaria.

Não devemos querer para o nosso povo a ambição das conquististas pela violencia ou pela astucia, mas como desejo ardente de successos legitimos nas obras de expansão pacifica, nas artes, nas sciencias, no commercio, na producção, enfim, em todos os empreendimentos que tenham por fim o progresso moral e material do paiz. Excluída, pois, a violencia, de outros mil modos se pôde adquirir o poderio de uma nação; mas para isso é preciso que cada um de seus filhos não deixe um só momento de ter dentro de si, movendo todas as suas acções, essa aspiração patriótica — a grandeza da sua patria. Imaginemos que assim fosse o nosso estado de alma. Sob tal dominio fantasiemos um Brazil sabiamente governado por uma geração forte, audaz, equilibrada, sabendo querer, e patriótica. Porventura serão os nossos limites naturaes aquelles que os tratados diplomaticos nos deram? Não, de certo.

Pelo occidente e pelo sul são os Andes e o Rio da Prata poderiam marcar a zona da nossa influencia. Tudo quanto estiver aquem, sendo mais fraco, gravitará para nós si formos o mais forte. Da mesma forma que se não podem transgredir as leis naturaes; da mesma forma que a folha despreendida da arvore é por algum tempo joguete do vento que a afasta da terra, mas pelas leis da gravidade é fatal a sua queda, as leis da politica acabam submettendo ao dominio dos mais fortes os povos fracos.

Deixemos a fantasia e pensemos na verdade dessa lei; escolhamos o papel. Nosso passado brada para as gerações de hoje e nos mostra o caminho a tomar; sejamos fortes! Assentemos com firmeza e perseverança essa força indestrutivel que, semelhante à da gravidade do centro da terra, tem de chamar para a nossa influencia social grande parte dos povos que nos cercam.

Para a paz do continente o Brazil precisa assignalar de modo patente e real a sua fortaleza na America do Sul. Colocados geographicamente, na parte mais saliente da porção meridional do novo continente, o nosso destino social ficou bem patenteado: somos a vanguarda da liberdade sul-americana. O nosso papel ha de ser o de arbitro da politica nesta parte do mundo. Como sentinella avançada dos altos interesses dos povos latino-americanos, cumpre-nos ser desses povos o esodo poderoso contra o imperialismo europeu, e contrabalançar a expansão anglo-saxonia.

Como novos rebentos que somos de uma raça, trazemos

grande força vital para perpetuar as tradições dessa raça latina, essa que tão bellas paginas tem escripto na historia da humanidade, com seu espirito cavalheiresco, altruistico e cheio de idéas. Apoiados pela força da nossa primavera, precisamos antepôr ao utilitarismo dos tempos presentes um pouco dos idéas, altruisticos que herdamos, defendendo a vida das nações vizinhas, protegendo suas liberdades, estabelecendo o necessario equilibrio para a paz e grandeza da America.

Si tal é o nosso papel, si queremos efficazmente afirmar a nossa existencia de paiz moderno e potencia que o destino nos deixa antever, urge que nos ponhamos com todo o ardor em acção. Acordemos do torpor com que a politica estéril, taehna e sem horizonte tem adormecido as energias do paiz. Creemos a grandiosa politica dos grandes idéas. Chegámos a um ponto do caminho em que, ou avançaremos resolutamente, ou seremos atropelados sem piedade. Para avançarmos, só nos basta querer começar uma vida nova, esquecendo, como sonho máo, os dias perdidos. E' pela educação que devemos principiar. Ella, como fada bemfazeja, transformará em realidade todos os nossos sonhos. Principiemos por fazer a luz por toda a parte, eduquemos a Nação para o seu destino poderoso e nobre.

De certo não me será preciso muito para pintar o estado em que nós nos encontramos e a falta que nos faz a instrucção, a educação do povo, para tomarmos o rumo que o destino nos aponta. Não precisarei deter-me neste assumpto, fallando para o Parlamento Brasileiro.

(Continúa).

Comunicou-nos o sr. Adelino Moura, haver assumido interinamente o lugar de administrador dos Correios deste Estado.

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR  
CEARA  
FORTALEZA, 30.

Conforme ordem do dia do quartel general, o tenente Correia Lima foi preso por trinta dias por ter dirigido um officio insultuoso ao comandante da guarnição, e mais trinta dias por ter insultado ao marechal Hermes da Fonseca, publicamente, na occasião da prisão, conforme communicação escripta pelo official de deligencia.

Notas policiaes. Dia 31.— Patrulhará hoje (6.ª feira) a cidade e o mercado publico o sub-delegado do 1.º districto João da Silva Veloso e o Theatro o sub-delegado do 4.º districto Jonathas Baptista.

Prisões correctioaes.—Foram recolhidos tras-ante-hontem á cadeia publica, respectivamente ás ordens do delegado de policia, do sub-delegado do 1.º districto e do sub-delegado do 3.º districto, os individuos Saldade Tubaje, Domingos Barros e Porphirio Martins, o 1.º e o ultimo por gatunagem e o 2.º pela averiguações policiaes.

SECRETARIAS DE ESTADO  
SECRETARIA DA POLICIA

Expediente do dia 30 de julho de 1914

Portaria (do exmo. sr. coronel Vice-governador do Estado em exercicio de governador).—Nomeação para o cargo de subdelegado do 4.º districto judiciario o cidadão Jonathas Baptista.  
Comunicou-se.

Varias Noticias

Estamos devidamente autorizados a declarar que não possui o menor fundamento o boato insistentemente propalado nesta capital, de haver o sr. deputado Antonino Freire, chefe do p. r. c. piahyense, se dirigido ao governador do Estado e ao vice governador em exercicio ou a qualquer de seus amigos, recommendando a aproximação politica com a «União Popular». Talvez referido boato nasça da circumstancia de ter o deputado Joaquim Pires, proeminente membro do p. r. c., sido obsequiado com um banquete por esse elemento, festa que certo teve fins todos intimos.

Tampouco não proceda a aleivosia que attribue ainda ao sr. dr. Antonino Freire um outro despacho recommendando seja tido como suspeito um dos mais consciuos membros do mesmo partido, notavel pela sua consciencia de justiça e pela inquebrantabilidade de seu caracter.

Sabemos ainda que o sr. deputado Antonino Freire, quando ausente, se solicitou intervir na politica interna do Estado, tal a confiança que deposita nos seus directores, representados na commissão executiva do partido.

Recebemos, hontem, a honrosa visita dos exmos. srs. coronel Tertuliano Brandão Filho, prestigioso chefe politico de Pedro II e dr. Corintheo Andrade, zeloso chefe da policia e nosso talentoso collaborador.

A a. a. exca. o «Diario do Piahy» agradece a gentileza.

Correios.—Requerimentos de Antonio Timotheo da Silva e Possidonio José de Sousa nos quaes solicitam a inclusão de seus nomes na lista dos candidatos ao concurso para preenchimento de uma vaga de carteiro de 2.ª classe. Despacho em ambos: «Como requer».

—Requerimento de Manoel G. mes Avellino, no qual pede o desentranhamento de documentos que instruo um outro requerimento para o ultimo concurso de carteiro desta administração. Despacho: «Entre-gue-se, mediante recibo».

—As 18 horas, de 29 deste, foi despachado em Cód. o vapor «S. Paulo».

—As 7 horas, de hontem, foi despachado em União o rebocador «America».

—Taxa cambial para emissão de vales internacionaes, hontem: franco, \$626. marco, \$773, peso ouro, \$3120.

CORPO MILITAR DE POLICIA.—Serviço para o dia 31 (sexta feira) Rondas ás guarnições o sr. capitão Cesar Oliveira.

Estado-maior o sargento ajudante Nogueira.

Dia ao corpo 1.º, sargento Anizio.

Guarda do palacio 3.º, sargento Jonas, cabo Afrindo e corneta aprendiz José da Costa

Guarda de cada 2.º, sargento Torquato, cabo Marcos e corneta aprendiz Manoel Bizerra.

Guarda do Mercado cabo Pedro Borges Leal.

Guarda da fachina cabo João Baptista.

Guarda do quartel cabo Joaquim Rocha.

Patrulha cabo P.iro Alves Piquete corneta Honorio. Uniforme 4.º

Telegrapho nacional.—Telegrammas retidos: Antonio Monteiro, Corrêa da Silva, C. T. Tapera, sr. ajudante dr. Vaz Monteiro, deputado Juscelino Gomes, dr. Fernando Marques, Salles Rosa, Ildelfonso Nogueira agente Norte Reginal, Mariano Alves, Lili Ribeiro, Emilia Costa, rua Barroco, Heitor Cruz, fazenda Palmeira, Regina Cruz, Hermenegilda Moreira.  
Aviso serviço: Eliezer Hotel Moura.  
Linha boas.

EDITAES

Alcides da Cruz Coutinho, primeiro supplente do juizo districtal, deste districto judiciario, em pleno exercicio, por nomeação legal &.

Faz saber aos que o presente edital virem que foi iniciado neste juizo, o arrolamento dos bens ficados, por morte de Maria Luiza da Conceição, casada que foi com José Martins da Costa, esse achando em lugar incerto e não sabido a herdeira Luiza Maria da Conceição, filha da mesma fallecida, pelo que a convoca, para no prazo de trinta dias, a contar de hoje, comparecer neste juizo, por si ou por procurador, afim de assistir a todos os termos do referido arrolamento, sob pena de r. velia. E para que chegue ao conhecimento da referida herdeira ausente, mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume, do qual extrahirão duas copias, uma para ser junta aos respectivos autos outra para ser remetida á Imprensa Official do estado, a fim de ser publicado. Dado e passado nesta cidade de Jaicós, 11 de julho de 1914. Eu, Themistocles Theodulo da Silva, escrivão de orphãos o escrevi.—Alcides da Cruz Coutinho.

O cidadão Alcides da Cruz Coutinho, primeiro supplente do juizo districtal deste districto judiciario, por nomeação legal &.

Faz saber aos que o presente edital virem, que foi iniciado neste juizo o arrolamento dos bens ficados por morte de Angelina Maria da Conceição, e se achando em lugar incerto não sabido os herdeiros José Pereira da Silva e Filomena Angelina da Conceição casada com Maximiano José da Silva, filhos e genro da mesma Angelina Maria da Conceição, pelo que convoco para no prazo de trinta dias, a contar de hoje, comparecerem neste juizo, por si ou procuradores, afim de assistirem a todos os termos do referido arrolamento, sob pena de revella.

E para que chegue ao conhecimento dos referidos herdeiros ausentes, mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume, do qual se extrahirão duas copias uma para ser junta aos respectivos autos de arrolamento a outra para ser remetida á imprensa do «Diario Offiell» do estado, afim de ser publicado. Dado e passado nesta cidade de Jaicós, aos 4 dias do mez de julho de 1914. Eu, Themistocles Theodulo da Silva, escrivão de Orphãos o escrevi.—Alcides da Cruz Coutinho, 1.º supplente do juiz districtal em exercicio.

Edison Cunha, chefe da 2.ª seção da secretaria da governação etc.

Faço saber a todos a quem o presente edital interessar que, de ordem do exm. sr. coronel vice-governador do estado, fica reconhecido consul dos Estados Unidos da America do Norte, na Bahia, com jurisdicção neste estado, o senhor Robert Frazer Jr, conforme communicou e solicitou o presente reconhecimento, o sr. dr. Lauro Müller, ministro das relações exteriores, em aviso n. 1 de 27 de junho ultimo.

Secretaria do governo em Teresina, 22 de julho de 1914.  
Edison Cunha.

Moyses Ferreira Castello Branco, conselheiro municipal, servindo de presidente do conselho municipal de Therezina. Faz saber aos que o presente edital virem especialmente nos interessados, que no dia 6 de agosto proximo vindouro serão medidos e demarcados e em seguida concedidos por aforamento os terrenos seguintes: — dez metros no 3.º quartelão urbano, serie do norte da rua Dezebargador Freitas, requeridos por José de Barros Maria; dose ditos urbanos na rua da Matinha, 7.º quartelão, serie do sul requeridos por Ciriaço Alves de Souza; nove ditos suburbanos, 2.º quartelão, serie do nascente da rua Ruy Barbosa, no planalto da Vermelha, requeridos por Claudionor Wlademar de Azevedo; vinte e oito ditos idem, 8.º quartelão, serie do norte da Avenida Frei Serafim, requeridos pela senhora Romana de Alencar Tavernad; dez ditos urbanos no 15.º quartelão, serie do norte da rua Dr. Areolino de Abreu, requeridos por Pedro Francisco de Carvalho; dezesseis ditos idem no 3.º quartelão, serie do sul da rua Tradentes requeridos por Maria Loureiro do Nascimento; desoitto ditos idem no 15.º quartelão, serie do norte da rua Dr. Areolino de Abreu, requeridos por Maria Gonçala da Conceição; dez ditos idem no 13.º quartelão, serie do norte da rua dezembargador Freitas requerido por Etevíam Lopes da Silva, José Raymundo de Carvalho, e d. Adelia de Azevedo Monteiro.

Este terreno será arrematado em hasta publica, perante o concelho municipal, por quem maior lance offerecer.

Os interessados poderão apresentar, nos termos do artigo 12 do codigo de posturas, seus protestos ou reclamações durante o prazo de presente edital.

E para que chegue ao conhecimento de todos, será este publicado pela imprensa affixado no lugar do costume. Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do conselho municipal de Therezina, 6 de julho de 1914.

Moyses Ferreira Castello Branco.

**EDITAL N. 1**  
**ADMINISTRATIVO DOS CORREIOS DO PIAUHY**

Por esta Administração faz-se publico a quem interessar possa, que está aberta na 1.ª seção desta repartição, desta data a trinta dias, a inscripção para o concurso de Cateiro de 2.ª classe, devendo os candidatos juntarem nos seus requerimentos de inscripção, os seguintes documentos: 1.º certidão de legalidade, de teor legal e de 15 e menos de 30 dias da data do 1.º atestado de habilitação, para o vacante, não se tratando de medicação transmissivel, de seu parente e de quem lhe foi pai, avô, irmão, ou filho, na vista e audição, e atestado de bom comportamento.

As provas para o concurso são tres: scripta, sob dictado, de um trecho de portuguez; resolução de questões relativas ás quatro operações fundamentaes de arithmetica e leitura um trecho manuscrito.

Administração dos Correios, em Therezina, 23 de julho de 1914.

Francisco Portella Parente, Administrador.

Polydoro Massilon da Silva Monteiro, 1.º tabelião publico, escriptura do crime, civil, commercio e official do registro geral de hypothecas desta comarca de Therezina, capital do Piahy, &c.

Faço saber que em meu poder e cartorio existe uma nota promissoria de cento e noventa e oito mil novecentos e setenta reais, emitida pelo devedor Abilio Chatak, aos credores Gabriel Said & Filhos, vencida hoje, para ser protestada por falta de pagamento, e como não se acha nesta cidade o mesmo de-

veder Abilio Chatak, pelo presente o notifico para pagar aquella importancia ou dar a razão por que não o fez, scienciando-o de que, com sua resposta ou sem ella será a mesma nota promissoria protestada em tempo por falta de pagamento, ficando desde já intimado de respectivo protesto.

Therezina, 27 de julho de 1914.

Polydoro Massilon da Silva Monteiro.

**EDITAL N. 3**

De ordem do sr. intendente do municipio desta capital, faço publico para conhecimento de todos a quem interessar possa, que fica estabelecido o prazo de cento e vinte dias a contar de hoje, para virem arrematar os terrenos urbanos que occuparem, e em que são simplesmente foreiros, sob pena de findo aquelle prazo, serem os mesmos considerados vagos e postos em hasta publica para serem arrematados, por quem maior lance offerecer; exceptuando apenas os terrenos urbanos aforados de 1868 para traz.

E, para sciencia de todos, será este publicado no jornal official e affixado na porta desta repartição. Secretaria da intendencia municipal de Therezina, 29 de julho de 1914.

O secretario,  
Augusto de Souza Martins.

**TRIBUNA LIVRE**

**Cidadãos Accionistas**

Com grande satisfação vos informamos que, fazendo minucioso exame na escripturação da Companhia de Fiação e Tecidos Piahyense relativa ao semestre do Janeiro a junho deste anno a encontramos feita com regularidade e acerto. Assim ficam preenchidas as determinações do artigo 30 dos Estatutos da mesma Companhia, artigo 119 do Decreto n.º 434 de 1 de julho de 1891, artigos 55 e 56 do regulamento n.º 8821 de 3 de Dezembro de 1892 sobre sociedades anonyms.

Foi abandonado um dividendo de 4% para cada uma das 6.500 acções que constitue o capital da Companhia, pertencentes a 160 accionistas. Não obstante a tremenda crise monetaria que vamos atravessando, foi possível ao sr. gerente da fabrica pagar quase todo o dividendo do ultimo semestre, e amortisar, da divida passiva, a quantia de 28.495\$641 rs. Esta divida, que figura no balanço do sr. titulo de Vales a pagar, e que é proveniente de dinheiros pedidos a juros para compra de materia prima ficou reduzida em 29 de junho ao saldo de 7.218\$912 rs.

Em conclusão somos de parecer que não se approvados todos os actos da digna directoria e gerente, praticados durante o semestre, tem como o balanço e documentos que o acompanham.

Therezina, 25 de julho de 1914. Os membros do conselho fiscal: Raimundo Cruz da Silva Rios, Francisco Alves Guimarães, Arlindo Correia Lima.

**Fiação**

De ordem da directoria da Companhia de Fiação e Tecidos Piahyense, convida aos srs. accionistas para comparecerem á reunião ordinaria d'assembléa geral, para prestação de contas da mesma directoria e gerente da fabrica, no lugar do costume, ás oito e meia horas da manhã do dia 16 de agosto proximo vindouro. Satisfazendo o disposto n'ales sociedades anonyms, ficam a disposição dos ditos srs. accionistas os livros da escripturação da companhia para os que quiserem examinal-a, relativamente ao semestre de Janeiro a junho d'este anno.

Therezina, 25 de julho de 1914. Gil Martins Gomes Ferreira, Director secretario.

**Aluga-se** uma boa casa de telha na Estrada Nova, esquina propria para negocio, com boa accommodação para familia, bom quintal com plantações. Preço modico. Trata-se á rua Santo Antonio n. 14.

3-1

**AVISO**

Os abaixo assignados proprietarios das fabricas de cigarros «1.º de Julho» e «Esperança», previnem por meio deste a sua freguesia que o preço desta data em diante das mercas «Rei da páus» e «Vallete de páus» é 7\$500 o milheiro sem desconto, e amarellos é 5\$000 tambem sem desconto.

Therezina, 30 de julho de 1914. Francisco dos Santos e Silva. Modestino Soares.

**ESTIMULO CAIXEIRAL**

**CONVITE**

De ordem do sr. Presidente desta sociedade convido aos srs. socios para a reunião da Assembléa Geral que se realisará no dia 2 de Agosto proximo (Domingo) ao meio dia, no salão da sede social.

Na referida reunião proceder-se-á a eleição dos novos Directores para o biennio social de 1914-1916, rogando-se o comparecimento de todos.

Therezina, 29 de Julho de 1914.

José Olympio do Monte, 1.º secretario.

**Vende-se** uma casa

de telhas, que acaba de ser reedificada—sita no aprasivel bairro «Estrada Nova»—proximo á ponte.

A' tratar com J. Rêgo an «Drogaria S. Luiz»—R. da Gloria.

8-1

Edmundo Bello, gratifica a pessoa que encontrar uma pulseira de ouro, propria para creanca com um rubi, circulada de perolas, perdida no tracto do Forum á rua da Divisão, compreendendo o becco do palacio e rua da gloria. 3-2

**Imprensa Official**

Tendo passado por uma completa reforma a Imprensa Official, sendo divididas em duas as suas secções technicas, achase esta repartição aparelhada para satisfazer qualquer encomenda particular, mediante ajuste previo.

Juvencio Carvalho & comp. tem para vender burros novos e fortes por preços muito razoaveis.

**Anisio Britto**  
**CIRURGIÃO DENTISTA**  
RUA GRANDE.

**BALANÇO**

DA  
Companhia de Fiação e Tecidos Piahyense em  
30 de junho de 1914

**—ACTIVO**

Acções caucionadas	Valor de 420 acções caucionadas	42:000\$000
Apolices Federes	Idem de 183 apolices de 1:000\$000 cada uma	177:438\$115
Apolices Estaduaes	Idem de 296 ditas de 100\$000 e 602 de 50\$000	54:347\$500
Caixa		30:499\$860
Caixa desta conta	Caixa Economica	137\$000
Idem, idem	Compra de terrenos	3:010\$323
Idem, idem	Construção dos predios	180:000\$000
Idem, idem	Combustivel	5:072\$390
Idem, idem	Delegacia Fiscal	4:575\$000
Idem, idem	Devedores	191:507\$311
Idem de suas contas constantes do «Razão» n.º 6	Fazendas em deposito	86:186\$850
Saldo desta conta	Machinismos e accessorios	526:748\$816
Idem, idem	Materiaes para construção	7:000\$000
Idem, idem	Materiaes de consumo	565\$110
Idem, idem	Materia prima	35:242\$980
Idem, idem	Movéis	1:000\$000
Idem, idem	Predio do escriptorio	6:707\$280
Idem, idem	Remessa de caroços de algodão	425\$611
Idem, idem	Secretaria de Fazenda do Estado	1:800\$000
Idem, idem	Utensilios	56:500\$000
Idem, idem		<b>1.410:764\$146</b>

**PASSIVO**

Capital	Valor de 6.500 acções de 100\$000 cada uma	650:000\$000
Caução da Directoria	Idem de 350 ditas caucionadas	35:000\$000
Caução do Gerente	Idem de 70 ditas idem	7:000\$000
Conta de seguro	Saldo d'esta conta	232:608\$200
Conta de Juros	Idem, idem	10:000\$000
Commissão da Directoria	Idem, idem	1:300\$000
Idem, idem	Conselho Fiscal	150\$000
Idem, idem	Credores	8:565\$515
Idem de suas contas contantes da «Razão» n.º 6	Fundo de Reserva	193:451\$174
Idem d'esta conta	Fundo Commercial	150:000\$000
Idem, idem	Lucros e Perdas	8:093\$595
Idem, idem	Liquidações	10:000\$000
Idem, idem	Quarenta dividendo	26:000\$000
Idem de nove dividendo	Saldo desta conta	1:377\$000
Idem, idem	Vales a pagar	77:218\$662
Idem, idem		<b>1.410:764\$146</b>

Escriptorio da Companhia de Fiação e Tecidos Piahyense, em Therezina, 30 de junho de 1914.

O Guarda-livros,

Antonio Joaquim de Lima e Almeida.

**Pharmacia Ferraz**

Este estabelecimento acaba de receber grande sortimento de drogas e preparações pharmaceuticas, estando disposto a fazer grande redução de preços em suas vendas.

Recebeu, além de muitos outros productos, que quem tiver necessidade, deve de preferencia procural-o, na certeza de que será bem servido, o seguinte: Uma sessão completa de opotherapie, solução de Pautaberge, vinho Gyrard, Matricaria, pilulas de Foster, Levurina Coirre, xarope Vial, Salsa Parilha de Bristol, dita Ayer, chloretyla Bengué, balsamo Bengué, xarope Famel, Fitinato de quinina, Frutines Vichy e muitas outras cousas, que se tornará enfadonho enumeral-as.

UMA VISITA A' PHARMACIA FER RAZ.

Preços excepçionaes!